

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CAMPUS GOVERNADOR VALADARES
GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Letícia Missura

Fitoterapia como conteúdo nas graduações particulares de medicina no Brasil

GOVERNADOR VALADARES
2022

Letícia Missura

Fitoterapia como conteúdo nas graduações particulares de medicina no Brasil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ivanildes Vasconcelos Rodrigues

Coorientadora: Prof.^a Dra. Tatiane Roquete Amparo

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Missura, Letícia.

Fitoterapia como conteúdo nas graduações particulares de medicina no Brasil / Letícia Missura. -- 2022.

50 p. : il.

Orientadora: Ivanildes Vasconcelos Rodrigues

Coorientadora: Tatiane Roquete Amparo

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Avançado de Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida - ICV, 2022.

1. fitoterapia. 2. medicina. 3. médicos. 4. plantas medicinais. I. Vasconcelos Rodrigues, Ivanildes, orient. II. Roquete Amparo, Tatiane, coorient. III. Título.

Letícia Missura

Fitoterapia como conteúdo nas graduações particulares de medicina no Brasil

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares, como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Farmácia.

Aprovada em 27 de julho de 2022.

BANCA EXAMINADORA



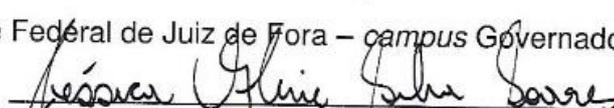
Prof.^a Dra. Ivanildes Vasconcelos Rodrigues

Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares



Prof. Dr. João Eustáquio Antunes

Universidade Federal de Juiz de Fora – *campus* Governador Valadares



Prof.^a Jéssica Aline Silva Soares

Universidade Federal de Minas Gerais

Dedico este trabalho aos meus pais, minha irmã e meu namorado, que me apoiaram e incentivaram durante toda a trajetória.

RESUMO

O uso de plantas medicinais é uma prática terapêutica milenar, que começou a ser documentada no Brasil com a chegada das grandes navegações portuguesas. Atualmente, vinculada ao uso de plantas medicinais está a fitoterapia, termo empregado para a terapêutica, utilizando medicamentos com constituintes provenientes de plantas ou derivados vegetais em diferentes formas farmacêuticas. A implantação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) se iniciou no ano de 1982, através de programas específicos em desenvolvimento até os dias atuais. Uma das dificuldades apontadas para a implementação dos programas é a falta de conhecimento ou pouco domínio fitoterápico dos profissionais de saúde. Isto implica em má orientação e inadequada prescrição, desencadeando efeitos indesejáveis, interações medicamentosas e mal aproveitamento de programas nacionais. Desse modo, torna-se importante o incentivo da capacitação universitária e profissional na abordagem de tais temas. O objetivo do presente estudo foi analisar o ensino sobre fitoterapia no curso de medicina em instituições privadas de ensino superior sob a perspectiva de alunos e profissionais médicos. A metodologia trata-se de um estudo descritivo transversal. Nesse foi feita a verificação das faculdades de medicina privadas/particulares ativas no Brasil através do site e-MEC, do Ministério da Educação. Subsequentemente, foi verificado o site de cada instituição que apresenta o curso de medicina ativo, buscando a disciplina de fitoterapia. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) para a aplicação de questionários em estudantes de medicina e em profissionais médicos. A partir dos resultados foi possível observar que poucas graduações particulares dispõem disciplinas que abordem a fitoterapia e plantas medicinais. Entretanto, há o interesse de estudantes e médicos referente ao tema, uma vez que, grande parte considera a fitoterapia e plantas medicinais importantes para a prática médica.

Palavras-chaves: fitoterapia, medicina, médicos, plantas medicinais.

ABSTRACT

The use of herbs medicines is a millenary therapeutic practice, which started being documented in Brazil with the arrival of the great Portuguese navigations. Currently, linked to the use of medicinal plants is phytotherapy, a term used for therapy, using medicines with constituents from plants or plant derivatives in different pharmaceutical forms. The implantation of phytotherapy on the National Health Service (SUS) began in the year of 1982, through specific programs in development to this day. An obstacle to the advance of the programs is the lack of knowledge or little phytotherapeutic mastery from health professionals. This implies bad orientation and inadequate prescription, unraveling undesired effects, drug interaction and misuse of national programs. Thereby, it becomes important to encourage the university and professional qualification in the approach of these themes. The objective of the current study was to analyze the teaching of phytotherapy within the medical course of private higher education institutions under the perspective of students and medical professionals. The methodology is a quali-quantitative descriptive exploratory study. In this the verification of the private medical schools active in Brazil was made with the help of the e-MEC website, by the Ministry of Education. Subsequently, the website of each institution that presents the active medical course was verified, in search of the phytotherapy subject. The work was approved by the Research Ethics Committee (CEP) from Juiz de Fora Federal University (UFJF) for the application of surveys to medical students and professionals. From the results it was possible to observe that few private colleges offer classes that address phytotherapy and medicinal plants. However, there is the interest of students and doctors regarding the topic, given that big part of them considers phytotherapy and herbs medicines as important to the medical practice.

Keywords: phytotherapy, medical, doctors, herbs medicines.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
1.2 Objetivos	10
1.2.1 Objetivos específicos	11
2. METODOLOGIA	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO	13
3.1 Instituições privadas	13
3.2 Questionários aplicados	15
3.2.1 Conhecimento sobre fitoterapia e conceitos	15
3.2.2 Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos	18
3.2.3 Disciplina	19
3.3.4 Prescrição	19
3.3.5 Pós-graduação	21
4. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICES	29
QUESTIONÁRIOS	29
Questionário voltado aos graduandos de medicina	29
Questionário voltado aos profissionais médicos	30
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	33
PLANTAS MEDICINAIS INFORMADAS PELOS ESTUDANTES E MÉDICOS ENTREVISTADOS	35
ANEXO	40
Anexo 1 – Instituições privadas de medicina ativas divididas por estados	40

1. INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é uma prática terapêutica milenar, no qual se tem os primeiros dados documentados na China e Índia por volta de 100 e 200 a.C.. No Brasil, os primeiros relatos documentados de uso de plantas medicinais se iniciaram com a chegada das grandes navegações portuguesas, onde vieram os primeiros médicos. Os médicos viajantes com poucos recursos medicamentosos foram compelidos a utilizar práticas medicinais indígenas e remédios de origem vegetal (BRASIL, 2012).

O Brasil detém da maior biodiversidade do mundo, ainda pouco explorada, possuindo substratos e matérias-primas para a fabricação de medicamentos a base de plantas. Popularmente, o conhecimento medicinal foi difundido de pais para filhos através de remédios caseiros e tradicionais (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2012). Entretanto, as utilizações populares têm caído em desuso com a ampla disseminação de medicamentos convencionais e o predomínio de práticas de medicina moderna (MAIA *et al.* 2016).

Vinculada ao uso de plantas medicinais está a fitoterapia, termo empregado para a terapêutica, utilizando medicamentos com constituintes provenientes de plantas ou derivados vegetais em diferentes formas farmacêuticas. Sua origem se encontra no conhecimento popular, com o intuito da recuperação e promoção da saúde. Qualquer preparação farmacêutica que utilize como base diversas estruturas das plantas medicinais pode ser considerada medicamento fitoterápico, desde que proporcione qualidade, estabilidade, reprodutibilidade, segurança e eficácia confirmada através de estudos (BRASIL, 2012; SANTOS *et al.* 2011).

É importante frisar que existem terminologias que muitas vezes são utilizadas de forma errônea e o conhecimento das mesmas tem sua devida importância. O remédio é um termo utilizado quando há a busca de alívio ou cura de qualquer mal, através de quaisquer meios para obter uma melhora, sendo uma prática prazerosa, como a meditação, uma comida, um medicamento, entre outros (ANVISA, 2010). Já as plantas medicinais possuem em sua composição diversas substâncias e algumas delas ajudam no tratamento e/ou melhora de sintomas e doenças. A planta medicinal em si ou partes dela, que possuem efeitos terapêuticos, são consideradas drogas vegetais após processamentos,

como a colheita, estabilização e secagem (BRASIL, 2010b; BRASIL, 2014). No caso dos medicamentos fitoterápicos e produto tradicional fitoterápico, são classificados quando há o emprego de plantas (matérias-primas ativas vegetais) em processos industrializados e manipulados. Entretanto, a diferença entre eles é que os medicamentos fitoterápicos são passíveis de registro e passam por testes clínicos para a comprovação da segurança e eficácia, sendo eles utilizados em situações terapêuticas específicas. Já o produto tradicional é passível de registro ou notificação e sua comprovação é baseada no uso e saber tradicional, desse modo é utilizado em quadros leves e não crônicos, geralmente sem o acompanhamento médico (BRASIL, 2014).

A implantação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde (SUS) se iniciou nos anos de 1982, como pode ser visto na linha do tempo demonstrada na figura 1. Atualmente o uso de plantas medicinais e fitoterápicos está presente no Sistema Único de Saúde (SUS) em todo o Brasil, podendo ser implantado em municípios e estados através de ações e/ou programas disponibilizados. Temos como exemplo a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC) e o Programa Farmácias Vivas. A PNPIC apoia a implementação de práticas em diversos âmbitos, dentre os quais a Medicina Tradicional Chinesa, acupuntura, homeopatia, fitoterapia, entre outras práticas. Já o Programa Farmácias Vivas é instituído no SUS e realizado sob gestão municipal, estadual ou do Distrito Federal. O mesmo promove o cultivo, coleta, processamento, armazenamento, manipulação e dispensação de plantas medicinais e fitoterápicos de importante aplicabilidade populacional (BRASIL, 2006; BRASIL, 2010a).

Figura 1 – Linha tempo implantação da fitoterapia no Sistema Único de Saúde

IMPLANTAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Uma das dificuldades apontadas para a implementação dos programas promotores de plantas medicinais e fitoterapia é a falta de conhecimento ou pouco domínio fitoterápico dos profissionais de saúde. Isso implica em má orientação e baixa prescrição, desencadeando efeitos indesejáveis, interações medicamentosas, mal aproveitamento de programas nacionais e também para não efetividade destas terapêuticas na recuperação e prevenção de problemas de saúde. Desse modo, torna-se importante o incentivo da capacitação universitária e profissional na abordagem de tais temas (MAIA *et al.* 2016).

Para a aplicação das práticas integrativas e complementares é necessário que os cursos da saúde em geral disponham sobre a fitoterapia. Espera-se que o profissional formado, possuidor desse conhecimento com embasamento científico tenha a aptidão e o devido preparo para trabalhar com a temática. O público universitário considera o conhecimento fitoterápico importante e é favorável a implantação na grade curricular. A inclusão dessa temática nas instituições de ensino auxiliaria para a efetivação e promoção de políticas nacionais na assistência à saúde (FEITOSA *et al.* 2016).

À vista disso, o presente estudo pretendeu demonstrar à sociedade, comunidade acadêmica, profissionais de saúde e entidades regulatórias como se encontra a formação médica em relação a abordagem de plantas medicinais e fitoterapia. Através da aplicação de questionários foi possível compreender, do ponto de vista dos graduandos de medicina e profissionais médicos, a que passo caminha o assunto dentro do ensino privado. Um ponto marcante dessa escolha se baseou no fato de poucos estudos abordarem instituições privadas de ensino, evidenciado pela defasagem de informações na literatura científica, quando comparado ao volume considerável de pesquisas voltadas a instituições públicas.

1.2 Objetivos

- Analisar o ensino sobre fitoterapia no curso de medicina em instituições privadas de ensino superior sob a perspectiva de alunos e profissionais médicos.

1.2.1 Objetivos específicos

- Realizar levantamento dos cursos de medicina particulares/privados presentes no Brasil que ofertam a disciplina de fitoterapia;
- Relacionar as políticas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos;
- Obter dados relacionados a fitoterapia durante a graduação e prática médica através de aplicação de questionários a graduandos de medicina e profissionais médicos;
- Embasar argumentos que possam fomentar a discussão em instituições particulares sobre a inserção de cursos de formação em fitoterapia a nível de graduação para estes profissionais médicos.

2. METODOLOGIA

O estudo proposto apresenta uma metodologia descritiva transversal.

A verificação das faculdades de medicina privadas ativas no Brasil foi realizada utilizando o site e-MEC, do Ministério da Educação. Posteriormente foi verificado o site de cada instituição privada que apresenta o curso de medicina ativo, buscando a disciplina de fitoterapia, podendo ela ser obrigatória ou optativa.

Para a aplicação de questionários em estudantes de medicina e em profissionais médicos o presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e aprovado, sob o número de CAAE: 47289021.9.0000.5147 e número de parecer: 4.858.070. Os propostos questionários foram aplicados por meio dos Formulários Google, seguindo a Lei nº 13.853, de 8 de julho de 2019, referente a proteção de dados pessoais. Inicialmente a meta seria de 250 questionários, entretanto foram atingidas 103 respostas, durante o prazo de 35 semanas.

Os participantes foram convidados via e-mail direcionados pelas instituições de ensino e via aplicativos de mensagens (WhatsApp e Telegram). O critério de inclusão para a pesquisa foram graduandos de medicina de cursos de instituições particulares e médicos já graduados. A exclusão foi feita em não graduandos de medicina, não médicos e em graduandos de medicina de instituições públicas.

A partir deste levantamento e da aplicação dos questionários, foi possível o desenvolvimento analítico e crítico para compreender, do ponto de vista dos participantes alvo, a que passo caminha a temática dentro do ensino privado e da prática médica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A medicina complementar vem cada vez mais ganhando espaço frente à medicina convencional. Isto ocorre por fatores socioeconômicos, onde populações carentes, em muitos casos devido à escassez de medicamentos nas farmácias públicas, buscam medidas alternativas, em sua maioria indicadas por leigos. Contudo, importantes Programas dentro do SUS normatizam a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos instituindo maior segurança em sua aplicabilidade. Desde 1982, as plantas medicinais e os fitoterápicos são impulsionados por esses programas, que por sua vez agregam grande importância quanto seus usos pela população em geral (SANTOS *et al.* 2011).

Nos dias atuais o uso de plantas medicinais e fitoterápicos é uma realidade. Portanto, os profissionais da saúde devem estar aptos para prestar a correta assistência aos pacientes. No caso do profissional médico, o mesmo deve estar atento quanto a possíveis reações adversas e interações medicamentosas entre plantas medicinais e medicamentos convencionais, bem como uma adequada prescrição dos mesmos, considerando a farmacologia envolvida em cada caso (SILVEIRA; BANDEIRA; ARRAIS, 2008). Portanto, é importante a graduação médica proporcionar a abordagem consistente do tema, visando segurança e eficácia nas condutas futuramente tomadas. Visto a grande variedade e usabilidade desses conhecimentos, as universidades em geral devem capacitar seus alunos dentro desta importante área, e os profissionais já graduados se aperfeiçoar em sua prática (BARRETO, 2015).

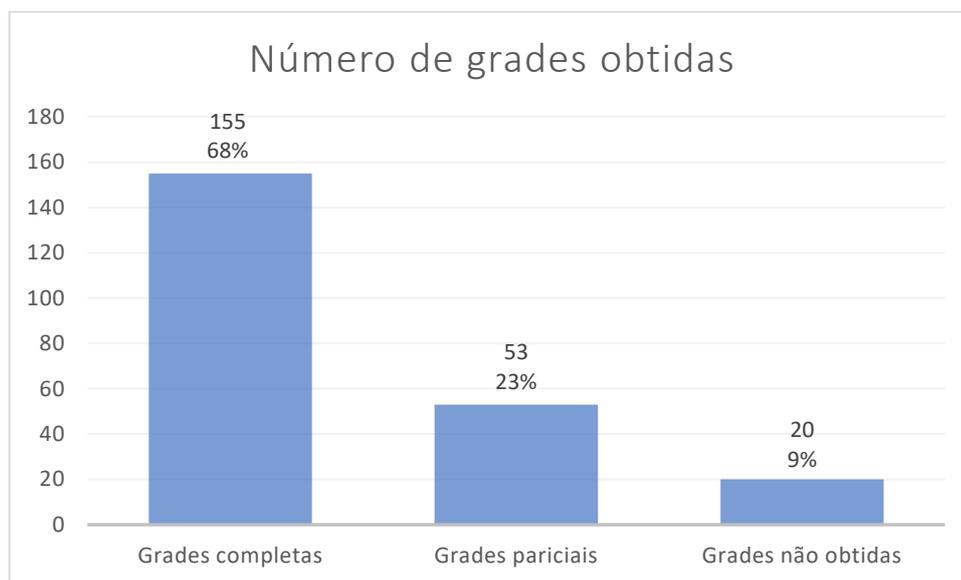
Na sequência, são apresentados dados da pesquisa realizada no e-MEC, na qual foram buscadas as grades curriculares de instituições privadas, bem como a análise das respostas do questionário aplicado em estudantes de medicina de instituições privadas e profissionais médicos.

3.1 Instituições privadas

Ao realizarmos a pesquisa no e-MEC, em maio de 2021, obtivemos 241 cursos de medicina de instituições privadas disponíveis no Brasil, todavia, somente 228 estavam ativos. Destes, foi possível obter 155 grades curriculares completas (disciplinas obrigatórias e optativas) e 53 parciais (disciplinas

obrigatórias), conforme gráfico 1, com o total de 208 instituições verificadas. Os resultados vieram a partir de visitas nos sítios eletrônicos de cada instituição. As que não disponibilizam a grade curricular por meio eletrônico, foram direcionados e-mails solicitando tais informações. As demais 20 instituições não apresentavam a grade curricular disponível nos sítios eletrônicos e não responderam os e-mails direcionados. Todas as instituições encontradas ativas estão na tabela no anexo I.

Gráfico 1 – Grades obtidas



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

A análise da pesquisa permitiu verificar que há a disciplina de fitoterapia apenas em grades completas, sendo ofertada, de forma optativa, em somente 1,92% (4) das 208 instituições verificadas. O baixo número de disciplinas encontrado pode ser explicado pelo fato de algumas universidades não utilizarem o método tradicional de oferta de disciplinas, mas sim o conteúdo em módulos. Portanto, em algum momento a abordagem da fitoterapia e plantas medicinais podem se encontrar neles inseridos.

De acordo com Barreto (2015), em todo o Brasil, no ano de 2013, de 43 universidades federais que ofertam o curso de medicina, somente uma disponibiliza de forma obrigatória a disciplina relacionada ao tema plantas medicinais e fitoterápicos. De maneira optativa nove instituições ofertam sobre o tema.

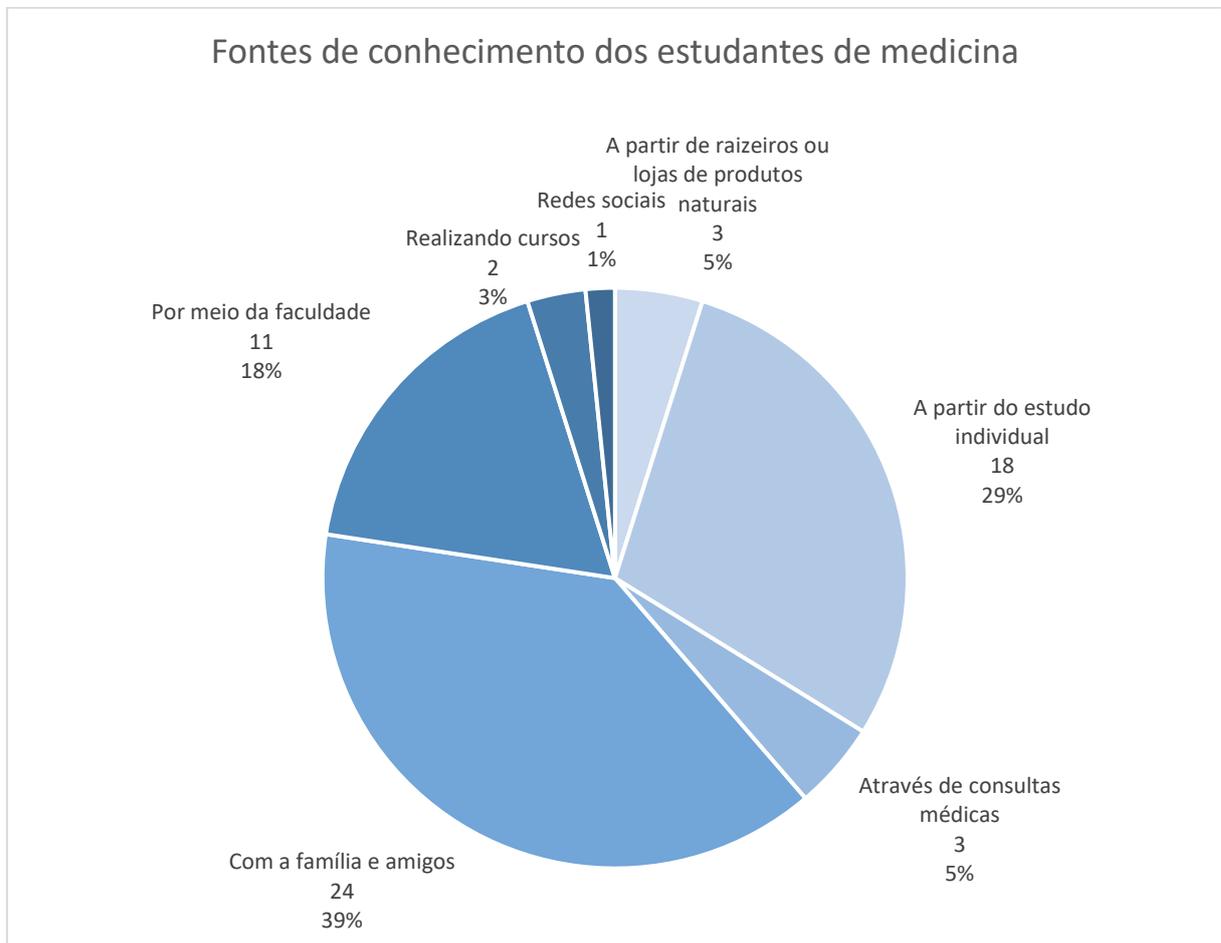
3.2 Questionários aplicados

O questionário foi respondido por 103 pessoas, entretanto, duas não concordaram com o TCLE. Conseqüentemente, obtivemos resultados somente de 101 entrevistados, sendo 69 estudantes de medicina e 32 médicos.

3.2.1 Conhecimento sobre fitoterapia e conceitos

Dos 69 estudantes participantes, 89,9% (62) informaram saber o que é fitoterapia e 10,1% (7) desconhecem o assunto. Destes primeiros, a fonte de tal conhecimento foi bastante diversificada, conforme gráfico 2, e somente 18% (11) disseram que este conhecimento era proveniente da faculdade. Apesar da maioria dos estudantes alegarem saber o que é fitoterapia, somente 40,6% (28) afirmaram saber a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos.

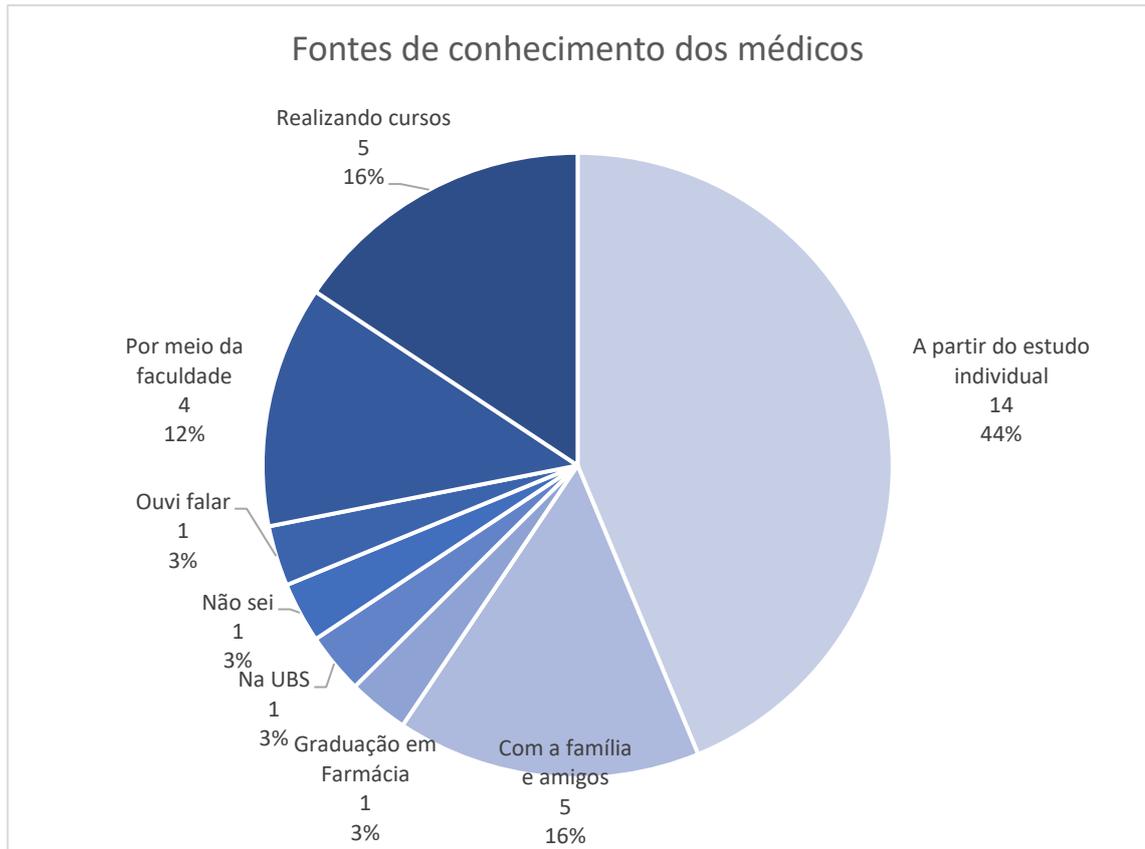
Gráfico 2 – Origem do conhecimento dos estudantes de medicina



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Dos 32 profissionais médicos participantes, 96,9% (31) afirmaram saber o que é fitoterapia e somente 3,1% (1) relatou desconhecimento. Apesar deste alto número, somente 12,5% (4) informaram ter obtido esse conhecimento por meio da faculdade, os demais o obtiveram de fontes diversas. As possíveis origens do conhecimento dos médicos estão descritas no gráfico 3. Ao serem questionados referente à diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais, 19 participantes (59,4%) informaram conhecimento e 40,65% (13) desconhecem. Dessa forma, é possível identificar uma lacuna de conhecimento, que também é percebida nos estudantes. Isso poderia ter sido sanado tanto em uma disciplina na graduação, como em um curso de pós-graduação para os já graduados. De acordo com Figueredo, Gurgel e Junior (2014), a impropriedade relacionada aos temas acarreta em uma descrença em tratamentos com plantas e medicamentos fitoterápicos.

Gráfico 3 – Origem do conhecimento dos médicos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

A partir dos resultados encontrados é possível inferir que os estudantes (29%) e médicos (44%) por si só buscam o conhecimento do tema. Isso evidencia o impacto da indisponibilidade da abordagem do assunto nas instituições de ensino, podendo gerar consequências diretamente ao paciente. A frase popularmente dita “se é natural não faz mal”, pode sim trazer prejuízos e os estudantes e médicos devem estar atentos.

O uso de plantas medicinais e/ou fitoterápicos e medicamentos alopáticos podem gerar interações medicamentosas. Do mesmo modo, o seu uso indiscriminado pode trazer prejuízos a longo prazo. Essas consequências à saúde, devem ser levadas em conta para a prescrição, bem como seus benefícios e riscos em cada caso. Segundo Carneiro e Comarella (2016), é de suma importância questionar os pacientes referente ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos, e também notificar possíveis reações percebidas. Varela e Azevedo (2014), destacam a importância de outras fontes de conhecimento, entretanto, quando abordadas em meio acadêmico trazem maiores

oportunidades de aprendizagem com respaldo técnico-científico, resultando em maior segurança para o paciente.

3.2.2 Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos

Para aprofundar mais e termos confiabilidade referente ao conhecimento dos estudantes e médicos, foi questionado sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos. De 69 estudantes entrevistados, 62,3% (43) informaram não utilizar plantas medicinais e 37,7% (26) as utilizam. As plantas informadas pelos estudantes foram: anis estrelado, assa-peixe, babosa, boldo, camomila, capim cidreira, capim-limão, cascadanta, cavalinho, chás em geral, corama, erva-cidreira, espinheira santa, eucalipto, gengibre, guaco, hortelã, mastruço, picão, sene, tanchagem e valeriana. Referente a fitoterápicos, 78,3% entrevistados (54) alegaram não utilizar fitoterápicos e 21,7% (15) afirma o uso dos mesmos. Os fitoterápicos informados pelos estudantes foram: *Rhodiola rosea*, Acheflan (*Cordia verbenacea*), florais, Sintocalmy (*Passiflora incarnata*), passiflora, guaco, Pasalix (*Passiflora incarnata* + *Crataegus rhipidophylla* + *Salix alba*), Maracugina (*Passiflora incarnata*), valeriana e *Ansiodoron weleda*. Neste ponto é possível perceber a aplicação do floral e do *Ansiodoron weleda* de forma errônea, uma vez que eles não se classificam como fitoterápicos.

Quando os médicos foram interrogados quanto ao uso próprio de plantas medicinais, 71,9% entrevistados (23) afirmam não utilizar e 28,1% (9) que as utilizam. As plantas informadas pelos médicos foram: arnica, babosa, boldo, camomila, capim cidreira, cavalinha, elixir, erva cidreira, erva-macaé, espinheira santa, gengibre, hortelã pimenta, melissa, sabugueiro, tomilho e valeriana. Vide em apêndice, estão descritas as plantas medicinais informadas pelos estudantes e médicos, acrescido do nome científico, outros nomes populares e a utilização popular.

Ao questioná-los sobre o uso de fitoterápicos, 53,1% (17) não fazem o uso, se opondo aos 46,9% (15) que o fazem. Os fitoterápicos utilizados pelos médicos são: Valeriana, passiflora, Sintocalmy, foliculo de sene, cúrcuma longa, *Uncaria tomentosa*, Metamucil, extrato de Ginseng, tintura de Benjoim, arnica, *Gingko biloba*, *Hedera helix*, e castanha da índia. Apesar de diversos

fitoterápicos citados, a maior parte dos médicos e dos universitários citaram a utilização de *Passiflora incarnata* e *Valeriana officinalis*. Os medicamentos fitoterápicos com esses princípios ativos são utilizados como sedativo moderado, hipnótico, agente promotor do sono e no tratamento de distúrbios do sono associados à ansiedade (CIMED, 2021; NATULAB, 2021).

3.2.3 Disciplina

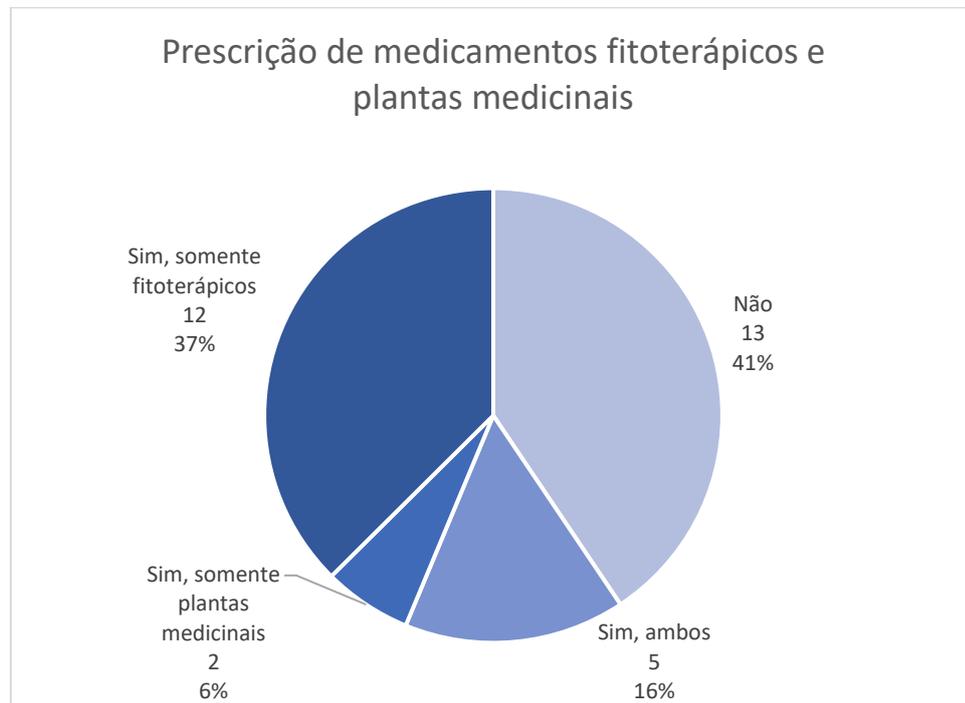
Dentre os estudantes entrevistados, 95,7% (66) afirmaram a ausência da disciplina de fitoterapia na grade curricular e somente 4,3% (3) alegaram a presença da mesma. Grande parte (62 respostas, 89,9%), considera a fitoterapia importante para a futura prática médica. De forma semelhante, a maior parte dos médicos entrevistados, 96,9% (31) não cursaram a disciplina de fitoterapia durante a graduação e o percentual que participou da disciplina acredita não ter adquirido conhecimento suficiente sobre o tema. Ainda que a maior parte não tenha cursado a disciplina, 87,5% (28) dos participantes considera o conhecimento da fitoterapia importante na prática médica e 81,3% (26) deles não acreditam estarem aptos para trabalhar com plantas medicinais e fitoterápicos.

A partir dos resultados da presente pesquisa em instituições privadas e da pesquisa realizada por Barreto (2015) em instituições públicas federais, é possível inferir que disciplinas que abordam a temática de fitoterapia e plantas medicinais ainda são pouco disponibilizadas durante a graduação. Apesar da temática ainda ser pouco abordada, desde 2006 a PNPM cita em sua diretriz, tópico 2, a promoção a formação técnico-científica e a capacitação no setor de plantas medicinais e fitoterápicos.

3.3.4 Prescrição

Embora muitos médicos não se sintam preparados, grande parte realiza prescrições de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais (59%). A porcentagem da prescrição ou não dos médicos pode ser visualizada no gráfico 4. A partir dos resultados, é possível perceber que grande parte dos médicos participantes da pesquisa realizam essas prescrições sem a devida capacitação para as mesmas.

Gráfico 4 – Prescrições realizadas pelos médicos



Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

Dos que realizam prescrição de algum destes medicamentos, é possível perceber que a prescrição é mais comum em fitoterápicos que em plantas medicinais. Uma possível explicação para a baixa prescrição de plantas medicinais é a confusão entre nomes populares, espécies e também na forma de preparo, uma vez que um simples equívoco pode desencadear em diferentes desacertos na farmacoterapia. De acordo com Figueredo, Gurgel e Junior (2014), alguns erros no preparo das formulações e utilização, muitas vezes por falta de conhecimento dos pacientes, afetam o tratamento, podendo ocasionar efeitos nocivos. Dessa forma, é menos complexo realizar a prescrição de medicamentos fitoterápicos, mesmo tendo o conhecimento vago, devido a aceitabilidade populacional, a facilidade de aquisição de industrializados ou manipulados e eficácia e segurança comprovada.

Os médicos participantes da pesquisa costumam prescrever os fitoterápicos: *Valeriana Officinalis*, *Passiflora incartata*, aloe vera, hortelã, Tensart (*Passiflora incartata*), Boldine (*Peumus boldus*), Calman (*Passiflora incarnata* + *Crataegus* + *Salix alba*), sene, *Harpagophyllum procubens*, *Melissa officinalis*, *Hypericum perforatum*, *Uncaria tomentosa*, cúrcuma longa, Metamucil (*Plantago*

ovata Forssk), *Hedera helix*, unha de gato, trevo vermelho, castanha da Índia, cimicífuga e xarope de guaco. Nesta questão, foi possível inferir que o medicamento fitoterápico mais prescrito possui em sua formulação *Passiflora incartata*. As plantas que costumam ser prescritas pelos médicos são: andiroba, goiabeira, mamão, gengibre, alho, camomila, erva cidreira, hortelã, capim cidreira, camomila, erva-doce, boldo, carqueja, tomilho, hibisco, babosa, espinheiro santa, amora branca, cavalinha, penicilina, tanchagem, citronela e aloe vera.

3.3.5 Pós-graduação

Outro enfoque a ser considerado é o desinteresse na realização de cursos de pós-graduação relacionado a plantas medicinais e fitoterapia. 88,4% (61) estudantes entrevistados, acreditam não estarem aptos para a prática com plantas medicinais e fitoterapia. Apesar desse elevado percentual, somente 52,2% (33) participantes afirmaram o interesse futuro em realizar cursos de pós-graduação voltados para a temática. Dentre os médicos entrevistados, 78,1% (25) não pretendem realizar cursos de pós-graduação relacionado ao tema. A inaptidão somada ao desinteresse pode gerar novamente o impacto a saúde do paciente.

Atualmente no Brasil, há inúmeros cursos de pós-graduação relacionado ao tema fitoterapia e plantas medicinais, voltados à profissionais da saúde ou exclusivo ao público médico, que podem ser realizados a distância. Um exemplo é o curso Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade, oferecido a distância pela Fiocruz, voltado ao seguimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) e da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (FIOCRUZ, 2022?).

Outro curso disponível, que também se baseia na PNPMF e na PNPIC, é o Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica, fornecido pelo AVASUS de forma remota. O mesmo é voltado a promover à qualificação de profissionais de saúde de nível superior que atuam nas equipes da atenção básica (AVASUS, 2018). Existem também cursos específicos voltados somente para os médicos, como é o caso: Fitoterapia Clínica, ofertado

pela Universidade de São Paulo de forma remota, direcionado a promoção do aperfeiçoamento do público médico (USP, 2022?).

4. CONCLUSÃO

Os fitoterápicos e plantas medicinais são amplamente promovidos por programas do SUS, através de políticas nacionais. A capacitação de profissionais da saúde possibilita a aplicabilidade e o desenvolvimento desses programas para a população em geral. Desse modo, é possível inferir a necessidade de uma capacitação de qualidade voltada ao tema fitoterapia e plantas medicinais. Essa capacitação seria adequada durante o período de graduação, uma vez que, os conhecimentos já poderiam ser empregados e consolidados durante o período de estágio, ainda durante a graduação. Entretanto, foi possível perceber que poucos estudantes e médicos terão/tiveram acesso a esse conhecimento durante o período acadêmico. Dessa forma, é necessário que o profissional tenha disposição e interesse em se qualificar de forma “palpável” através de um curso de pós-graduação. Do mesmo modo reafirma a importância do conhecimento na fase acadêmica.

É importante frisar a aplicabilidade desses conhecimentos em atendimentos particulares e públicos, visto que a utilização de plantas e fitoterápicos é feita pela população em geral.

Espera-se que a partir dos resultados do presente estudo, sejam estimuladas discussões para a implementação de disciplinas que abordem o tema plantas medicinais e fitoterápicos em faculdades privadas do Brasil.

REFERÊNCIAS

AKINDAHUNSI, A. A.; OLALEYE, M. T. Toxicological investigation of aqueous – methanolic extract of the calyces of *Hibiscus sabdariffa* L. **Journal of ethnopharmacology**. 2003. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/14522449/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **O que devo saber sobre medicamentos**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/medicamentos/publicacoes-sobre-medicamentos/o-que-devemos-saber-sobre-medicamentos.pdf/view>.

Acesso em: 08 de maio de 2022.

AVASUS. **Curso de Qualificação em Plantas Medicinais e Fitoterápicos na Atenção Básica**. 2018. Disponível em:

<https://avasus.ufrn.br/local/avasplugin/cursos/curso.php?id=153>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

BATTISTI, C. *et al.* Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, 2013. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/2457/1205>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

BARRETO, B. B. **FITOTERAPIA COMO CONTEÚDO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE: IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Plantas Medicinais de Florianópolis**. 2019.

Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/10/1122249/guia-de-plantas-medicinais-de-florianopolis.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/Ministério da Saúde**. 2012. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_complementares_plantas_medicinais_cab31.pdf. Acesso em: 29 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPI-C-SUS**. 2006b. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 29 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. 2006a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 29 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 886, de 20 de abril de 2010**. 2010a. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt0886_20_04_2010.html. Acesso em: 30 de março de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO - RDC Nº 10, DE 9 DE MARÇO DE 2010**. 2010b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0010_09_03_2010.html. Acesso em: 05 de julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA – RDC Nº 26, de 13 de maio de 2014**. 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf. Acesso em: 05 de julho de 2022.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 08 de julho de 2022.

CARNEIRO, A. L. C.; COMARELLA, L. Principais interações entre plantas medicinais e medicamentos. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, jan. – jun., 2016. Disponível em: <https://revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/491>. Acesso em: 22 de junho de 2022.

CIMED INDÚSTRIA S.A. **Valerimed**. 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=VALERIMED>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

FEITOSA, M. H. A. *et al.* Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, abril – junho, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/Rmbg6DyCvzvC85yLrqnX3bS/?lang=pt>. Acesso em: 02 de agosto de 2022.

FIGUEREDO, C. A.; GURGEL, I. G. D.; JUNIOR, G. D. G. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos: construção, perspectivas e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2014.v24n2/381-400/>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

FIOCRUZ. Fiocruz Campus Virtual. **Introdução à Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade**. [2022?]. Disponível em: https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/mod_hotsite/gestao-inovacao-medicamentos-da-biodiversidade/apresentaaa/2034. Acesso em: 08 de julho de 2022.

GILBERT, B.; ALVES, L. F.; FAVORETO, R. *Bidens pilosa* L. Asteraceae (Compositae; subfamília Heliantheae). **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, jan. – mar., 2013. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/194/174>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

GOMES, G. C. *et al.* Árvores da Serra dos Tapes: guia de identificação com informações ecológicas, econômicas e culturais. **Embrapa**, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/127102/1/Arvores-da-Serra-dos-Tapes-1.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

GUTIÉRREZ, R. M. P.; MITCHELL, S.; SOLIS, R. V. Psidium guajava: A review of its traditional uses, phytochemistry and pharmacology. **Journal of Ethnopharmacology**, abril 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0378874108000536>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

KARSBURG, B. C. **Estudo Exploratório Acerca do Uso de Plantas Medicinais em Itaqui – RS**. 2017. Tese (Bacharelado em Ciências e Tecnologia) – Universidade Federal do Pampa, Itaqui, 2017. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/7005/1/Bryanne%20Coffi%20Karsburg%20-%202017.pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

MAIA, A. C. P. *et al.* A fitoterapia sob a ótica dos profissionais de saúde no Brasil nos últimos 10 anos. **Gaia Scientia**, set. – dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/gaia/article/download/37064/18640/>. Acesso em: 29 de março de 2021.

NATULAB LABORATÓRIO S.A. **SEAKALM**. 2021. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/bulario/q/?nomeProduto=SEAKALM>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande – Minas Gerais.

Embrapa, 2001. Disponível em:

https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/FLO_Etnob_Cerrado_MGID-0zWHItLEGY.pdf. Acesso em 14 de maio de 2022.

SANTOS, R.L. *et al.* Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. **Rev. bras. plantas med.**, Botucatu, 2011. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en&nrm=iso)

[05722011000400014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-05722011000400014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 de março de 2021.

SILVEIRA, P. F.; BANDEIRA, M. A. M.; ARRAIS, P. S. D. Farmacovigilância e reações adversas a plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, dez. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbfar/a/dFRCmfPT94rZmrgLy3y4wYH/?lang=pt>. Acesso em: 23 de junho de 2022.

UFSC. Amora-branca. **Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS**. 2019.

Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/amora-branca/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

UFSC. Casca-d'anta. **Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS**. 2020.

Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/casca-danta/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

UFSC. Erva de santa maria. **Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS**.

2020. Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/erva-de-santa-maria/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

UFSC. Hortelã. **Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS**. 2020.

Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/hortela/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

UFSC. Valeriana. **Horto Didático de Plantas Medicinais do HU/CCS**. 2020.

Disponível em: <https://hortodidatico.ufsc.br/valeriana/>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

Universidade de São Paulo (USP). **Fitoterapia Clínica**. [2022?]. Disponível em:

<https://fitoterapiausp.com.br/clinica>. Acesso em: 08 de julho de 2022.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na estratégia saúde da família. **Trabalho, educação e saúde**, agosto 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/vZNnvsqMFTXhyTFG6wczXdj/?lang=pt>. Acesso em: 21 de junho de 2022.

RAPOSO, A. *et al.* Andiroba. **Embrapa**, Acre, 2002. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/492984/andiroba>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

SCOLARI, H. A.; VENQUIARUTO, L. D.; ZANATTA, R. C. **Saberes populares fazendo saberes escolares**: um estudo sobre a citronela. In: IV Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica. Erechim, Rio Grande do Sul. Universidade Regional Integrada, 2017. Disponível em: https://san.uri.br/sites/anais/ciecitec/2017/resumos/comunicacao/trabalho_2602.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2022.

SILVA, J. G. **Avaliação do Potencial Farmacológico de *Kalanchoe brasiliensis* Cambess.** 2007. Tese (Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas) – Universidade Federal de Pernambuco, 2007. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3556/1/arquivo6256_1.pdf. Acesso em: 14 de maio de 2022.

SOUZA, P. V. R. *et al.* *Vernonia polyanthes* (Spreng.) Less.: uma visão geral da sua utilização como planta medicinal, composição química e atividades farmacológicas. **Revista Fitos**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/453/pdf>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

TABAR, J. A. **Obtención de curvas de secado de tomillo (*Thymus vulgaris*).** 2011. Tese (Graduação em Engenharia Técnico Agrícola) – Universidade Federal de Viçosa, 2011. Disponível em: <https://academica-e.unavarra.es/bitstream/handle/2454/3848/577485.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 14 de maio de 2022.

WADT, N. S. Y. *et al.* Atividade Antimicrobiana de *Leonurus sibiricus* L. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, 1996. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/cT6GY8FB3mqYPKd9Rp73QQw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 de julho de 2022.

APÊNDICES**QUESTIONÁRIOS****Questionário voltado aos graduandos de medicina**

1. Você sabe o que é fitoterapia?
 Sim Não

2. Se sim, de onde obteve este conhecimento?
 Com a família e amigos
 Realizando cursos
 Por meio da faculdade
 A partir do estudo individual
 A partir de raizeiros ou lojas de produtos naturais
 Outros:

3. Você sabe a diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais?
 Sim Não

4. Você utiliza plantas medicinais?
 Sim Não

5. Se sim, cite alguma planta medicinal.

6. Você utiliza fitoterápicos?
 Sim Não

7. Se sim, cite algum medicamento fitoterápico.

8. Em sua faculdade existe na grade curricular a disciplina de fitoterapia?
 Sim Não

9. Se sim, acredita ter adquirido conhecimento suficiente sobre o tema?
() Sim () Não
10. Você considera o conhecimento da fitoterapia importante para sua futura prática médica?
() Sim () Não
11. Você acredita que estará apto para trabalhar com plantas medicinais e fitoterapia?
() Sim () Não
12. Pretende realizar cursos de Pós-graduação relacionado a plantas medicinais e fitoterapia?
() Sim () Não

Muito obrigada por participar da pesquisa.

Questionário voltado aos profissionais médicos

1. Você sabe o que é fitoterapia?
() Sim () Não
2. Se sim, de onde obteve este conhecimento?
() Com a família e amigos
() Realizando cursos
() Por meio da faculdade
() A partir do estudo individual
() A partir de raizeiros ou lojas de produtos naturais
() Outros:
3. Você sabe a diferença entre fitoterápicos e plantas medicinais?
() Sim () Não

4. Você utiliza plantas medicinais?
() Sim () Não
5. Se sim, cite alguma planta medicinal.
6. Você utiliza fitoterápicos?
() Sim () Não
7. Se sim, cite algum medicamento fitoterápico.
8. Durante a sua formação acadêmica cursou a disciplina de fitoterapia?
() Sim () Não
9. Se sim, acredita ter adquirido conhecimento suficiente sobre o tema?
() Sim () Não
10. Você considera o conhecimento da fitoterapia importante para sua atuação médica?
() Sim () Não
11. Você acredita estar apto para trabalhar com plantas medicinais e fitoterapia?
() Sim () Não
12. Você prescreve medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais?
() Sim, somente fitoterápicos
() Sim, somente plantas medicinais
() Sim, ambos
() Não
13. Se sim, cite quais fitoterápicos você costuma prescrever.

14. Se sim, cite quais plantas medicinais você costuma prescrever.

15. Se não, você possui interesse em começar a prescrever?

Sim Não

16. Pretende realizar cursos de Pós-graduação relacionado a plantas medicinais e fitoterapia?

Sim Não

Muito obrigada por participar da pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidar você a participar como voluntário (a) da pesquisa “Fitoterapia como conteúdo nas graduações particulares de medicina no Brasil”. O motivo que nos leva a realizar esta pesquisa é demonstrar como está a formação médica em relação ao tema de plantas medicinais e fitoterapia. Nesta pesquisa pretendemos através da aplicação de questionários compreender, do ponto de vista dos graduandos de medicina e profissionais médicos, a que passo caminha o assunto dentro do ensino privado.

Caso você concorde em participar, vamos fazer as seguintes atividades com você: aplicação de questionário. Esta pesquisa tem alguns riscos como a possibilidade de identificação do participante ou algum constrangimento ao responder o questionário. Entretanto, visando minimizar estes riscos, não serão tratados os dados de maneira individualizada tampouco serão coletados dados pessoais, garantindo assim o anonimato de modo a assegurar a cada participante a confidencialidade e privacidade. Além disso, a participação na pesquisa será de maneira voluntária e será garantido a qualquer participante a liberdade para não responder qualquer questão. Também será garantida a divulgação pública dos resultados da pesquisa.

A pesquisa pode ajudar a compreendermos melhor a formação médica em relação ao tema de plantas medicinais e a fitoterapia.

Para participar deste estudo você não vai ter nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, se você tiver algum dano por causa das atividades que fizermos com você nesta pesquisa, você tem direito a buscar indenização. Você terá todas as informações que quiser sobre esta pesquisa e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Mesmo que você queira participar agora, você pode voltar atrás ou parar de participar a qualquer momento. A sua participação é voluntária e o fato de não querer participar não vai trazer qualquer penalidade ou mudança na forma em que você é atendido (a). O pesquisador não vai divulgar seu nome. Os resultados

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.edu.br



da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se na página inicial do questionário nos Formulários Google. Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Decorrido este tempo, o pesquisador avaliará os documentos para a sua destinação final, de acordo com a legislação vigente. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 2021.



 Assinatura do Pesquisador

Ao clicar na opção abaixo, você declara que leu e compreendeu as informações acima e que concorda em participar da pesquisa. Se você não quiser participar, basta fechar essa página.

Nome do Pesquisador Responsável: Ivanildes Vasconcelos Rodrigues.

Campus Universitário da UFJF-Campus Governador Valadares

Faculdade/Departamento/Instituto:

Av. Dr. Raimundo Monteiro Rezende, 330 – Centro, Gov. Valadares – MG.

CEP: 35010-173

Fone: (31) 98787-3168

E-mail: ivanildes@gmail.com

O CEP avalia protocolos de pesquisa que envolve seres humanos, realizando um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do

Brasil. **Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:**

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propp@ufjf.edu.br

PLANTAS MEDICINAIS INFORMADAS PELOS ESTUDANTES E MÉDICOS ENTREVISTADOS

Nome científico	Nomes populares	Utilização popular
<i>Allium sativum</i>	Alho	Evitar ou curar perturbações do aparelho digestivo e respiratório, parasitoses intestinais, edema, gripe, trombose e arteriosclerose (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; UFSC, 2019).
<i>Lychnophora pinaster</i>	Arnica, arnica-verdadeira, arnica-das-montanhas, panacéia-das-quedas, tabaco-das-montanhas e quina-dos-pobres	Cicatrizante, desinfecção de picadas, contusões, pancadas, torções e hematomas (KARSBURG, 2017; RODRIGUES; CARVALHO, 2001).
<i>Carapa guianensis</i>	Andiroba, andirova, andiroba-suruba, angirova, carapa e purga-de-santo-inácio.	Tecidos inflamados, distensões musculares, repelente, anti-inflamatório externo e reumatismo (RAPOSO <i>et al.</i> 2002).
<i>Illicium verum</i>	Anis estrelado, anis da China, anis da Sibéria, badiana e funcho da China	Evitar resfriados, efeitos digestivos e problemas nos rins (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; KARSBURG, 2017).
<i>Morus alba</i>	Amora branca	Constipações, gripes, inflamações dos olhos, elefantíase, incontinência urinária, hipertensão, embranquecimento prematuro do cabelo, diabetes, asma, bronquite, diabetes, tosse, hipertensão, reumatismo e dores de dentes (UFSC, 2019).
<i>Vernonia polyanthes</i>	Assa-peixe, assa-peixe branco, cafera, estanca-sangue, chamarrita, tramanhém, mata-pasto, erva-preá, cambará-guassú e	Afecções respiratórias, problemas renais, tratamento de feridas e em torções, contusões, luxações, hemorroidas e infecções do útero (SOUZA <i>et al.</i> 2017).

	cambará-do-branco	
<i>Aloe arborescens</i>	Babosa e aloe vera	Feridas, ferimentos e picadas de insetos (uso externo) (KARSBURG, 2017).
<i>Gymnanthemum amygdalinum</i>	Boldo, boldo da folha lisa, boldo-do-chile e figatil	Dores de estômago, problemas no fígado e náuseas (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; KARSBURG, 2017).
<i>Chamomilla recutita</i>	Camomila e maçanilha	Antibacteriano, calmante, cólicas, colírio, diurético, dor de estômago e de cabeça, emplastro de feridas, febre, gripe, infecção e radioterapia (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; KARSBURG, 2017).
<i>Melissa officinalis</i>	Capim-cidreira, capim-limão e melissa	Calmante (BATTISTI <i>et al.</i> 2013).
<i>Drimys winteri</i>	Casca-d'anta, cataia, canela-amarga, capororoca-picante, casca-de-anta e pau-pra-tudo	Problemas gástricos e estomacais, febres, anemia, expectorante na bronquite crônica (UFSC, 2020).
<i>Baccharis articulata</i> ou <i>Baccharis trimera</i>	Carqueja	Auxiliar na digestão, diurética, dor no estomago, emagrecer, problemas no fígado e pressão alta (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; UFSC, 2019).
<i>Equisetum arvense</i>	Cavalinha	Colesterol, diabetes, diurética, emagrecedor, infecções na bexiga, garganta, rins, lavar feridas, pedra nos rins, pressão alta, próstata e vesícula (BATTISTI <i>et al.</i> 2013).
<i>Cymbopogon winterianus</i>	Citronela	Repelente de insetos (SCOLARI; VENQUIARUTO; ZANATTA, 2017).
<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Corama, coirama, escama de pirarucu,	Lesões, bronquites, inflamações e úlceras (SILVA, 2007).

	diabinho, folha-da-fortuna e folha santa	
<i>Cymbopogon citratus</i>	Erva-cidreira	Baixa a pressão, calmante, diarreia, dor de cabeça, febre e gripe (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; KARSBURG, 2017).
<i>Leonurus sibiricus</i>	Erva-macaé, rubim, erva das lavadeiras, erva de São Francisco e cordão de frade	Problemas gastrointestinais, bronquite, coqueluche, anti-reumático, antiinflamatório e malária (WADT <i>et al.</i> 1996).
<i>Maytenus ilicifolia</i>	Espinheira santa e cancorosa	Cólica, colesterol, problemas de estômago e infecções (BATTISTI <i>et al.</i> 2013).
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto e eucalipto cheiroso	Gripe (BATTISTI <i>et al.</i> 2013).
<i>Hedychium coronarium</i>	Gengibre e gengibre da flor branca	Alergia, dor na garganta, emagrecedor e infecções na bexiga (BATTISTI <i>et al.</i> 2013).
<i>Psidium guajava</i>	Goiabeira, goiaba e goiaba-vermelha	Diarreia, gastroenterite, disenteria, problemas de estômago, cólica antibacteriana do intestino (GUTIÉRREZ; MITCHELL; SOLIS, 2008).
<i>Mikania laevigata</i>	Guaco	Gripe (KARSBURG, 2017).
<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Hibisco, vinagreira, caruru-azedo, azedinha, caruru-da-guiné, quiabo-róseo, rosélia, groselha, quiabo-de-angola, rosela e quiabo-roxo	Anti-hipertensivo, antisséptico, afrodisíaco, digestivo, antioxidante, adstringente, diurético, estomacal (AKINDAHUNSI; OLALEYE, 2003).
<i>Mentha suaveolens</i>	Hortelã	Gripe, resfriado, tosse, calmante, infecção no sangue e hipertensão (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; KARSBURG, 2017).
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã-pimenta, hortelã roxa e menta	Anemia, cólica menstrual, diarreia, calmante e vermífugo (UFSC,

		2020).
<i>Chenopodium ambrosioides</i>	Mastruço, mastruz, mentruz, mentrusto e erva-de-santa-maria	Uso interno: reumatismo, sinusite, catarro crônico, tosse, bronquite, febre, inflamação da garganta, dor ciática e parasitoses. Uso externo: anti-inflamatório e cicatrizante (UFSC, 2020).
<i>Carica papaya</i>	Mamão	Asma e parasitoses (BRASIL, 2019).
<i>Alternanthera brasiliana</i>	Penicilina, penicilina-perpétua-do-brasil, terramicina e neomicina	Anti-inflamatório, diurético, digestivo e depurativo, gripes, e corrimentos vaginais (BRASIL, 2019).
<i>Bidens pilosa</i>	Picão, picão-preto, carrapicho, carrapicho-de-agulha, carrapicho-de-duas-pontas, carrapicho-picão, coambi, cuambri, erva-picão, fura-capá, guambu, macela-do-campo, picão-amarelo, picão-das-horas, picão-do-campo, pico-pico, piolho-de-padre, espinho-de-agulha, carrapicho-de-cavalo, aceitilla e pirco	Icterícia, malária, reumatismo, asma e conjuntivite, hipertensão, febre, infecções bacterianas e por fungos, contra úlceras, câncer, alergia e como cicatrizante (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; GILBERT; ALVES; FAVORETO, 2013).
<i>Sambucus australis</i>	Sabugueiro, acapora, sabugueiro-do-brasil e sabugueiro-do-rio-grande	A infusão das flores como digestivo e diurético, dos frutos como antidiarreicos e depurativos, das raízes e casca como purgante e diurética, até o uso das folhas maceradas em cataplasmas como anti-inflamatório (GOMES <i>et al.</i> 2013).
<i>Senna alexandrina</i>	Sene, sena, sene-da-Índia e sene-de-Alexandria	Laxante (UFSC, 2020).

<i>Plantago major</i>	Tanchagem, transagem, tanchagem-maior, tanchás, tachá, sete-nervos, tancagem, tanchagem-média e plantagem	Anti-inflamatório, antibacteriano, antibiótico, cicatrizante, dor de estômago, infecções, diurético, úlceras, conjuntivite e irritações oculares, afecções de pele, queimaduras, picadas de insetos, diarreia e problemas de ovário (BATTISTI <i>et al.</i> 2013; UFSC, 2020).
<i>Thymus vulgaris</i>	Tomilho	Adstringente, expectorante, digestivo, antiespasmódico, antitussígeno, antisséptico e antifúngico (TABAR, 2011).
<i>Valeriana officinalis</i>	Valeriana, baldriana, erva-de-são-jorge, erva-de-amassar, erva-de-gato, valeriana-menor, valeriana-selvagem e valeriana-silvestre	Estados histéricos, excitabilidade, insônia, hipocondria, enxaqueca, cólica, cólica intestinal, dores reumáticas e dismenorreia (UFSC, 2020).

Fonte: Elaborado pelo próprio autor (2022).

ANEXO**Anexo 1 – Instituições privadas de medicina ativas divididas por estados**

Instituições privadas de medicina ativas em 2021	
ACRE	
Centro Universitário Uninorte	
ALAGOAS	
Centro Universitário Cesmac	Centro Universitário Tiradentes
AMAZONAS	
Universidade Nilton Lins	Centro Universitário CEUNI – FAMETRO
AMAPÁ	
BAHIA	
Universidade Salvador	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública
Centro Universitário São Francisco De Barreiras	Centro Universitário Uniftc Salvador
Centro Universitário Unifas	Centro Universitário FG
Faculdades Integradas do Extremo Sul da Bahia	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista
Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis	Faculdade Estácio de Alagoinhas

Faculdade Santo Agostinho de Itabuna	Faculdade AGES de Medicina
Faculdades Integradas Padrão	Faculdade AGES de Medicina de Irecê
Faculdade Estácio de Juazeiro	
CEARÁ	
Universidade de Fortaleza	Faculdade de Medicina Estácio de Juazeiro do Norte
Centro Universitário Christus	Centro Universitário Inta
Faculdade Estácio de Canindé	
DISTRITO FEDERAL	
Centro Universitário de Brasília	Centro Universitário Euro-Americano
Universidade Católica de Brasília	Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos
ESPÍRITO SANTO	
Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória	Universidade Vila Velha
Faculdade Brasileira Multivix Vitória	Centro Universitário do Espírito Santo
Faculdade Brasileira de Cachoeiro	
GOIÁS	

Centro Universitário de Anápolis	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Centro Universitário de Goiatuba	Centro Universitário Alfredo Nasser
Universidade de Rio Verde	Universidade de Rio Verde
Universidade de Rio Verde	Universidade de Rio Verde
Faculdade Morgana Potrich	Centro Universitário de Mineiros
Centro Universitário de Mineiros	Faculdade Imepac de Itumbiara
MARANHÃO	
Universidade Ceuma	Faculdade Itpac Santa Ines
Universidade Ceuma	
MINAS GERIAS	
Universidade José Do Rosário Vellano – Campus Alfenas	Universidade de Uberaba
Universidade José Do Rosário Vellano – Campus BH	Faculdade de Medicina de Itajubá
Faculdade de Medicina de Barbacena	Centro Universitário Presidente Antônio Carlos
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Centro Universitário de Belo Horizonte
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Faculdade de Ciências Médicas De Minas Gerais
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	Universidade Vale do Rio Doce

Universidade de Itaúna	Centro Universitário Governador Ozanam Coelho
Universidade do Vale do Sapucaí	Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves
Instituto de Ciências da Saúde	Faculdade da Saúde e Ecologia Humana
Instituto Metropolitano de Ensino Superior	Centro Universitário Faminas
Centro Universitário Unifacig	Centro Universitário Atenas
Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga	Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz De Fora
Faculdade de Minas BH	Centro Universitário de Patos de Minas
Centro Universitário de Caratinga	Centro Universitário Fip-Moc
Faculdade Vértice	Centro Universitário Imepac – Araguari
Faculdade Atenas Sete Lagoas	Faculdade Atenas Passos
MATO GROSSO DO SUL	
Universidade Anhanguera	
MATO GROSSO	
Universidade de Cuiabá	Centro Universitário de Várzea Grande
PARÁ	
Faculdade de Ciências Médicas do Pará	Centro Universitário do Estado do Pará

Faculdade De Ensino Superior da Amazônia Reunida	Centro Universitário Metropolitano da Amazônia
PARAÍBA	
Centro Universitário de João Pessoa	Centro Universitário Facisa
Faculdade de Medicina Nova Esperança	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
Faculdade Santa Maria	Centro Universitário de Patos
PERNAMBUCO	
Universidade Católica de Pernambuco	Centro Universitário Maurício de Nassau
Faculdade Pernambucana de Saúde	Faculdade de Medicina de Olinda
Faculdade Tiradentes de Jaboatão dos Guararapes	Faculdade de Medicina do Sertão
PIAUI	
Faculdade De Ciências Humanas, Exatas E Da Saúde Do Piauí	Centro Universitário Facid Wyden
Centro Universitário UNINOVAFAPI	
PARANÁ	
Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Campus Curitiba	Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná
Universidade Paranaense	Centro Universitário Integrado de Campo Mourão
Universidade Cesumar	Centro Universitário Assis Gurgacz

Centro Universitário Ingá	Centro Universitário Campo Real
Faculdades Pequeno Príncipe	Centro Universitário de Pato Branco
RIO DE JANEIRO	
Universidade de Vassouras	Escola de Medicina Souza Marques da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques
Universidade Estácio de Sá	Universidade Iguazu
Universidade Estácio de Sá	Universidade Iguazu
Universidade Estácio de Sá	Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy
Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy	Faculdade de Medicina de Petrópolis
Centro Universitário Serra dos Órgãos	Centro Universitário de Volta Redonda
Centro Universitário de Valença	Faculdade de Medicina de Campos
Centro Universitário Redentor	Faculdade Metropolitana São Carlos Bji
Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios	
RIO GRANDE DO NORTE	
Universidade Potiguar	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró - FACENE/RN
RONDÔNIA	
Centro Universitário Aparício Carvalho	Centro Universitário São Lucas
Centro Universitário Unifacimed	Faculdade Metropolitana
Faculdade de Educação e Cultura de Vilhena	

RORAIMA	
RIO GRANDE DO SUL	
Universidade de Caxias do Sul	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
Universidade Católica de Pelotas	Universidade de Passo Fundo
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Universidade Feevale
Universidade de Santa Cruz do Sul	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai E das Missões
Universidade Franciscana	Universidade Luterana do Brasil
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul	Faculdade Meridional
SANTA CATARINA	
Universidade Regional de Blumenau	Centro Universitário Para O Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Universidade da Região de Joinville	Universidade do Oeste de Santa Catarina - campus Joaçaba
Universidade do Vale do Itajaí	Centro Universitário de Brusque
Universidade do Contestado	Universidade do Extremo Sul Catarinense
Universidade do Sul de Santa Catarina	Universidade do Planalto Catarinense
Universidade do Sul de Santa Catarina	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe	Faculdade Estácio de Jaraguá do Sul
SERGIPE	

Universidade Tiradentes	Universidade Tiradentes
SÃO PAULO	
Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Centro Universitário Municipal de Franca
Faculdade de Medicina de Jundiaí	Universidade de Araraquara
Centro Universitário Barão de Mauá	Universidade São Judas Tadeu
Universidade de Ribeirão Preto	Universidade de Ribeirão Preto
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE	Centro Universitário de Votuporanga
Centro Universitário FMABC	Universidade do Oeste Paulista
Centro Universitário Lusíada	Universidade do Oeste Paulista
Universidade do Oeste Paulista	Universidade Nove de Julho
Universidade Nove de Julho – Guarulhos	Universidade Nove de Julho
Universidade Nove de Julho	Universidade Nove de Julho
Universidade Nove de Julho	Universidade Brasil
Universidade Santo Amaro	Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa São Paulo
Universidade Cidade de São Paulo	Universidade de Marília
Faculdade Santa Marcelina	Universidade Anhembi Morumbi
Universidade Anhembi Morumbi	Universidade Anhembi Morumbi
Universidade de Franca	Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos

Universidade de Mogi Das Cruzes	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Universidade Municipal de São Caetano do Sul	Universidade de Taubaté
Universidade São Francisco	Centro Universitário São Camilo
Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein	Universidade Metropolitana de Santos
Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis	Centro Universitário de Adamantina
Faculdades de Dracena	Centro Universitário das Américas
Centro Universitário de Santa Fé do Sul	Centro Universitário Max Planck
Claretiano - Centro Universitário	Faculdade São Leopoldo Mandic
Faculdade Ceres	Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium
Centro Universitário Padre Albino	Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata
Faculdade São Leopoldo Mandic de Araras	
TOCANTINS	
Universidade de Gurupi	Faculdade Presidente Antônio Carlos
Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

Fonte: Adaptado de e-MEC. *Algumas universidades aparecem com o nome repetido devido a diversas unidades.